

## Alimentos e combustível

# Futuro da agricultura

Leonardo Sologuren\*

O FUTURO para a agricultura brasileira é muito promissor. A questão energética é o pilar das mudanças, com outras relações contratuais e formas de comercialização. Novos *players* serão atraídos e o papel da agricultura se expandirá na sociedade.

Nos últimos 20 anos, no mundo, em termos de grãos (cereais, oleaginosas e fibras), a taxa média do crescimento da produção não acompanhou a da demanda. Enquanto a produção cresceu a um ritmo médio anual de 1,1%, o consumo global cresceu a uma taxa média anual de 1,5%. O resultado é uma queda drástica na relação estoque/consumo: a menor dos últimos 34 anos.

Existe uma clara tendência de queda na relação estoque-consumo de grãos devido à maior taxa crescimento da:

- Economia global, com uma evolução média no PIB de 4,3% entre 2001 e 2005, contra 3,7% entre 1996 e 2000;
- População mundial, com crescimento de 1,4% ao ano, nos últimos 20 anos.

Apesar do crescimento global da produção de grãos, principalmente nos últimos dois anos, o volume de grãos *per capita* sofreu significativa redução.

O cenário de baixos estoques mundiais de grãos, aliado à perspectiva de aumento de consumo de grãos para biocombustíveis, preocupa. Como a área plantada pouco se alterou nos últimos anos, o crescimento da produção de grãos se deve ao avanço tecnológico.

No período entre os anos agrícolas de 1986/87 a 2006/07, a área plantada registrou um crescimento de apenas 2,1%, enquanto a produtividade média aumentou

23,1%. Somente o crescimento médio da produtividade é insuficiente para atender às necessidades da demanda.

## Agroenergia

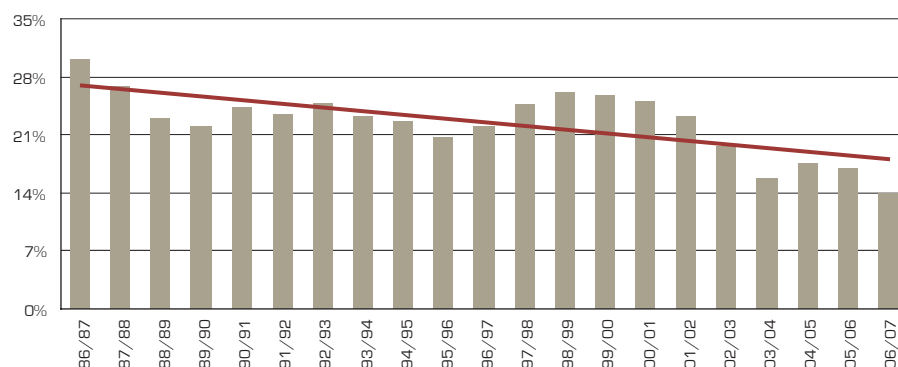
Os altos preços do petróleo, a instabilidade institucional no Oriente Médio, o esgotamento das fontes fósseis e a preocupação ambiental são os principais estimuladores do aumento de produção de energia renovável. Ao mesmo tempo, países desenvol-

vidos como os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha buscam uma independência de suas matrizes energéticas.

Até o momento, a energia produzida a partir de cereais, cana-de-açúcar e oleaginosas aparece como a alternativa mais viável frente a outras possibilidades de geração energia, a exemplo da célula de hidrogênio.

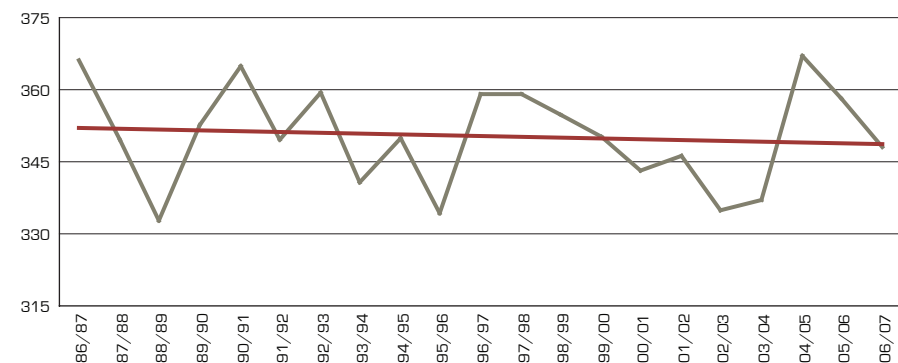
A expectativa de aumento significativo da demanda de grãos mediante o cresci-

## Relação estoque-consumo de grãos no mundo



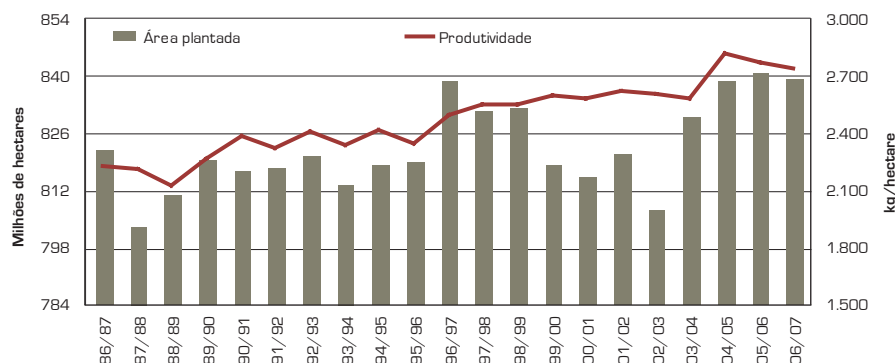
Fonte: USDA. Elaboração: Céleres

## Quilogramas de grãos por habitante



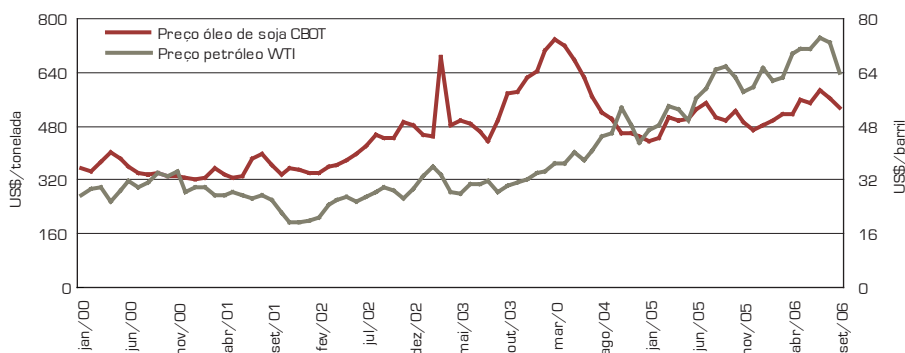
Fonte: USDA/Banco Mundial

### Área plantada com grãos no mundo e produtividade média



Fonte: USDA

### Preços: óleo de soja vs petróleo



Fonte: CBOT9 Bolsa de Chicago) e WTI (Word Texas Intermediate).

mento da indústria de energia renovável, aliada aos baixos estoques de passagem de grãos, sinalizam perspectiva de aumento dos preços das *commodities* agrícolas.

O *boom* energético renovável não é apenas uma bolha. As indústrias petrolíferas e distribuidores de combustíveis já se posicionam em termos de relações contratuais. *Joint ventures* entre empresas petrolíferas e processadores de grãos surgirão em nível regional e global.

Não será surpresa se as empresas petrolíferas investirem em pesquisas de biotecnologia agrícola, na busca de maiores rendimentos dos grãos em energia.

A formação dos preços dos grãos e derivados terão mais influência dos preços do petróleo. De janeiro a setembro de 2006, os preços do óleo de soja negociados na Bolsa de Chicago registraram uma correlação de 81,5% com os preços do petróleo WTI.

### Novos investidores

Com condição edafo-climática e terra disponível à produção de grãos, além de possuir um dos maiores reservatórios hídricos mundiais, o Brasil atrai investidores internacionais e fundos de investimentos administrarão grandes propriedades agrícolas.

Empresas do agronegócio, com ações em bolsas registrarão significativas valorizações em seus papéis e, ao mesmo tempo, ótimas oportunidades surgirão para fundos de *private equity* [modalidade de fundo de investimento que compra participação acionária em empresas, direcionado para negócios que já funcionam e têm, em geral, boa geração de caixa]. ■

\* Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em desenvolvimento econômico e sócio-diretor da Céleres

### Caná-de-açúcar

## Mais álcool na gasolina

COM mais de 90% da colheita da cana Na Região Centro-Sul realizada, a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo, por ocasião de reunião do grupo técnico do Cima – Conselho Interministerial do Açúcar e do Alcool –, solicitou o retorno o mais urgente possível do nível usual de adição de álcool anidro à gasolina a 25%, em vez dos 20% em vigor, com base nos seguintes argumentos:

- Os números de produção e estimativa de consumo são tranquilizadores no que diz respeito à oferta dos produtos setoriais para os mercados interno e externo;
- As projeções indicam: 370,6 milhões de toneladas de cana; 26,26 milhões de toneladas de açúcar e 15,75 bilhões de litros de álcool;
- Com o aumento da mistura de 20% para 25% haverá um incremento de cerca de 300 milhões de litros de álcool e redução de 500 mil toneladas na produção de açúcar;
- A expectativa de safra das regiões Norte e Nordeste é das melhores e tudo indica que não necessitarão de transferência de produto da Região Centro-Sul como tem ocorrido nas últimas safras;
- O abastecimento interno de álcool hidratado já encontrou no mercado os instrumentos de auto-regulação, como bem demonstrou a última entressafra e, adicionalmente, o aumento da mistura permitiria estancar a queda de preços do hidratado nesse momento, evitando também altas bruscas e indesejadas na entressafra;
- O abastecimento interno de álcool anidro está sendo garantido pela